



## O FAZER PSÍQUICO FACE A EXPERIÊNCIA DO LUTO EM UM INSTITUTO MÉDICO LEGAL (IML)

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Isabele Bastos Urquidi; Maria Juliana Vieira Lima; Rebeca Moreira Rangel; Elisângela Ferreira Lima; Anna Beatriz Lima Paiva Vasconcelos;

Compreendendo o processo de luto como uma experiência natural diante do rompimento de vínculos significativos, passamos a entender que as reações diante das perdas estão diretamente perpassadas pelos processos comportamentais, sociais e culturais nos quais encontram-se inseridos os indivíduos. O aumento significativo da violência nos centros urbanos, dos acidentes e do uso abusivo de drogas decorrem em estatísticas alarmantes envolvendo crimes e mortes em decorrência a ações puramente brutais – além do homicídio, abuso sexual e suicídio. Tais ações possibilitam a ocorrência do luto complicado, sendo caracterizado pela persistente dificuldade em elaborar e ressignificar a morte da pessoa amada. Assim, uma vez que estes eventos se desenrolam em um cenário caracterizado pelo medo, insegurança e vulnerabilidade, emerge, portanto, a necessidade de intervenções que possibilitem a atuação da Psicologia como uma possibilidade de cuidado aos familiares das vítimas que, de uma forma inesperada, são impostas a lidar com a morte frente a situações traumáticas. Deste modo, o presente resumo trata-se de um relato de experiência da prática de estágio em um Instituto Médico Legal (IML) do Estado do Ceará. A atuação no campo teve como objetivo a promoção da assistência psicológica aos familiares que se encaminhavam ao IML para fazer o reconhecimento de corpo do cadáver; e àqueles familiares que aguardavam para receber a certidão de óbito do falecido – vivenciando ou já tendo vivenciado situações de crise envolvendo à morte. Como referencial metodológico foi utilizada a abordagem qualitativa para a descrição da experiência. Nesta, procurou-se conhecer e compreender o ambiente e seu contexto, captando as demandas e as dinâmicas da unidade, para então, intervir com a assistência psicológica através do acolhimento psicossocial e de práticas psicoeducativas. O estágio ocorreu de setembro a dezembro de 2018, totalizando 36 acolhimentos psicológicos realizados através de busca-ativa. Ao abordarmos o significado do luto, compreendemos que, de uma maneira inteiramente subjetiva, cada pessoa possui o seu modo, tempo, e espaço para lidar com a realidade da perda. Porém, uma vez que a morte esteja atravessada por comportamentos violentos, esta além de não permitir o preparo prévio, envolve múltiplos fatores que podem dificultar na elaboração, tais como: perdas múltiplas (morte de várias pessoas da mesma família), perdas invertidas (filhos e netos que morrem antes de pais e avós), presença de corpos mutilados, desaparecimento de corpos e cenas de violência. Durante a experiência, não foi observado um padrão sobre o enfrentamento das famílias, ressaltando a singularidade do luto; mas atitudes como ficar em silêncio ou em estado de choque, chorar, falar sobre os planos e expectativas diante do parente falecido foram reações presenciadas. Aqueles que foram assistidos tiveram as suas demandas acolhidas através do suporte emocional e psicoeducação, e quando necessário foram encaminhados para acompanhamento psicológico externo. Assim, uma vez que, durante a experiência percebeu-se o forte impacto emocional causado pela experiência da morte, conclui-se que a presença da assistência psicológica no IML detém um papel significativo para os familiares através da escuta ativa, proporcionando o conforto emocional em um momento de dor.